

O Jornalismo Humanitário no agendamento da Zero Hora (ZH) sobre a invasão da Rússia à Ucrânia.¹

Lana D'Ávila CAMPANELLA²
Nívia Barbosa RIBEIRO³
UFSM, Frederico Westphalen, RS

RESUMO

O trabalho visou à análise das matérias veiculadas no Jornal ZH⁴ sobre ataques iniciados pela Rússia contra a Ucrânia, em fevereiro de 2022, a fim de identificar as estratégias de enquadramento que prevaleceram na cobertura do acontecimento. Ao todo, foram examinadas 15 edições compreendendo as duas primeiras semanas da guerra de (25/02 a 11/03/2022), selecionadas as matérias que tratavam sobre o acontecimento (um total de 96) e após, quantificadas em categorias pela metodologia de Análise Conteúdo (BARDIN, 2011) a fim de se estabelecer o fluxo das informações a partir da hipótese do Agenda Setting, seguindo os pressupostos relativos a relevância, ao processo de acumulação e a consonância. A temática que prevaleceu - correspondendo a 32,3% das matérias que veicularam sobre o assunto - foi relativa ao enfoque Humanitário, que tratou sobre o lado emocional no que tange ao sentimento da população ucraniana, suas histórias de vida/perdas/resgate; sobre os refugiados e aqueles que precisaram ficar no país, assim como, os brasileiros que tiveram que sair às pressas da Ucrânia.

PALAVRAS-CHAVE: conflito, Ucrânia, Rússia, agendamento; jornalismo humanitário.

1.Introdução

No dia 24 de fevereiro de 2022, a Europa sofreu seu primeiro ataque e crise humanitária em anos, quando o presidente da Rússia, Vladimir Putin, ordenou um ataque militar contra a Ucrânia. O conflito é o desencadear de uma situação muito maior e antiga, resultada da Guerra Fria entre União Soviética e Estados Unidos, que durou entre 1947 e 1991. Todo o conflito gira em torno da aproximação da Ucrânia com a Organização do

¹ Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 16 a 18 de junho de 2022.

² Orientadora do trabalho. Doutora e Pós-Doutora (PPGCOM/PUCRS) e Professora do Departamento de Ciências da Comunicação da UFSM/FW, e-mail: lane.campanella@ufsm.br

³ Estudante de Graduação 5ª semestre do Curso de Relações Públicas da UFSM/FW, e-mail: nivia.brubeiro@gmail.com

⁴ Fundado em 4 de maio de 1964, Zero Hora é um dos maiores jornais de circulação diária do Brasil.

Tratado do Atlântico Norte (OTAN)⁵, que Putin entende como uma afronta à segurança dos russos da região, sendo essa a explicação da Rússia para a invasão. Somado a isso, desde 2014 existem movimentos separatistas pró-Rússia das repúblicas de Donetsk e Lugansk, na região de Donbass na Ucrânia, que vem ganhando força nos últimos anos principalmente com o apoio de Putin. Desde dezembro de 2021, Putin vem apresentando propostas de aliança militar com exigências para segurança de seu país e as repúblicas fronteiriças, sendo a principal delas que a Ucrânia não se alie à OTAN. Além desta exigência, Putin reforça para que a OTAN diminua a presença de suas tropas na Europa Oriental e Central, o que não aconteceu. Com as negociações não chegando a conclusão esperada pelo Kremlin, Putin dá início a uma “operação militar especial” concedendo independência a Donetsk e Lugansk, o que resulta na quebra do acordo de paz entre os separatistas e Kiev. Com o espaço aberto para a entrada de tropas russas, Putin autoriza então a invasão na região leste da Ucrânia e dá início ao maior conflito humanitário na Europa dos últimos anos. Com o objetivo de cessar-fogo e chegarem em um acordo diplomático, as delegações de negociações continuam acontecendo entre representantes russos e ucranianos, o grande impasse porém são as exigências da Rússia, sendo a principal delas a desmilitarização da Ucrânia e que se comprometa em uma neutralidade militar, o que consequentemente impede sua entrada na OTAN. A Ucrânia vem recebendo grande apoio internacional em repúdio aos ataques, por diversos países no mundo e, algumas sanções econômicas já foram feitas contra a Rússia como o veto a investimentos e importação de diamantes e vodca. O presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, busca o apoio militar da OTAN e dos países da União Européia para priorizar a segurança dos Ucranianos e refugiados, a fim de evitar uma maior catástrofe que levaria o conflito a se tornar a terceira guerra mundial. O uso de armamento nuclear não pode ser descartado de acordo com Bill Burns, diretor da *Central Intelligence Agency* (CIA), “*Dado o potencial desespero do presidente Putin e da liderança russa, dados os reveses que eles enfrentaram até agora militarmente*”.⁶

2. Metodologia

⁵ Uma aliança militar intergovernamental fundada em abril de 1949 no contexto da Guerra Fria que hoje, conta com a presença de mais de 30 países ocidentais.

⁶ <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/zelensky-a-cnn-mundo-deve-se-preparar-para-chance-de-putin-usar-armas-nucleares/> Acesso em: 14 abr. 2022.

Para estabelecer a agenda da mídia no Jornal Zero Hora, primeiramente foi feito um recorte do universo a ser pesquisado. Foram selecionadas 15 edições referentes ao período de 25/02 a 11/03/2022. A segunda etapa foi a medida dos espaços destinados ao assunto (páginas/matérias) a cada uma das edições no jornal; foram separadas cada unidade informativa (segmento) e, contabilizado o espaço ocupado dentro de cada edição. Sabendo que o foco deste trabalho foi diagnosticar o modo como o acontecimento foi enquadrado pelo veículo ZH, nos apropriamos dos critérios do Agenda Setting destacado por Wolf (2003): acumulação e consonância e relevância. Desse modo, foi quantificado o número de vezes em que cada segmento apareceu nas edições do jornal. De posse dos dados somados ocupados por cada uma das categorias foi possível caracterizar através da comparação, se um determinado tema tinha alta, média ou baixa relevância. Também, foi observado o processo de acumulação, levando-se em conta a frequência do aparecimento de determinado tema ao longo das edições. Por fim, comparando os assuntos abordados nas edições, ficou estabelecido se houve ou não consonância nas abordagens das matérias. Ou seja, a pesquisa se deteve a caracterizar a agenda proposta pela mídia Zero Hora ao apresentar o acontecimento midiático e não a agenda do público, ao buscar compreender o enquadramento proposto a partir das estratégias de relevância, acumulação e consonância.

3. Análise e Discussão dos Dados

O critério utilizado para mensurar o aproveitamento das matérias no jornal ZH foi a contagem por temas em: página e ½ página, sendo que para o cálculo final cada ½ página foi considerada como 0,5 obtendo-se a somatória final em páginas inteiras. As matérias que não se enquadraram nesses padrões de medida foram ignoradas. O jornal Zero Hora tem formato tabloide, ou seja, anúncios página devem ter 35 cm de altura por cinco colunas de largura (que representam 26,1 cm), exceto os cadernos Casa & Cia e Donna, que tem 34 cm de altura por 4 colunas de largura (que representam 24,7 cm). Levando em conta a base total de 485 páginas referentes as quinze edições no jornal ZH, verificou-se que o aproveitamento do acontecimento “invasão da Rússia à Ucrânia” representou 12,4%. Os dias com maior incidência de veiculações foram: edição do dia 3/03 registrando 22,8%; seguido por 21,4% na edição do dia 4/03; 20,0% na edição de 1/03; 17,1% nas edições de 26 a 28/02 e 30,3% na edição de 1/02 e 11,4% na edição do dia 25/02 (primeira edição a falar sobre o conflito). Mesmo não sendo o objetivo deste estudo,

comparar o agendamento do conflito em tela com a pandemia do Sars-Covid-19, é possível levantar a hipótese de que houve empate técnico entre as duas pautas nos dias avaliados, o que demonstra a atenção da ZH em manter seu público informado acerca de pautas que são de interesse coletivo internacional. Utilizando os títulos apresentados no início de cada matéria nas edições em análise, foi possível verificar as categorias que mais prevaleceram sendo elas: com 32,3%, matérias envolvendo o viés Humanitário (sobre como a população ucraniana está vivenciando o conflito, ações humanitárias e os países que estão abrigando refugiados, com a cobertura de Rodrigo Lopes⁷); em segundo lugar com empate técnico de 23,9%, as categorias Economia/Política/Diplomacia; restando em último lugar com 19,8%, matérias com abordagem Informativa (contextualizando as motivações do conflito e seus possíveis impactos). Os títulos, apresentados em corpo maior no início da reportagem, identificam a matéria e servem de recurso para atrair a atenção do leitor. Aqui, alguns destaques na categoria Humanitária: “Tristeza entre ucranianos russos descendentes no RS” (26 e 27/02/22); “Cenas da fuga Ucraniana” (28/02/22); “Corredores humanitários são abertos” (9/03/22) e “Funerais de Guerra” (10/03/22).

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

CARRANCA, Adriana. **O que é jornalismo humanitário?** 2014. Disponível em: <<https://internacional.estadao.com.br/blogs/adriana-carranca/o-que-e-jornalismo-humanitario/Ad>>. Acesso em: 20 mar. 2019.

CNN.<https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/zelensky-a-cnn-mundo-deve-se-preparar-para-chance-de-putin-usar-armas-nucleares/>. Acesso em: 14 abr. 2022.

GALVANI, Giovanna. **Entenda a Guerra da Ucrânia em 10 pontos**. CNN Brasil, [S. l.], p. 1, 23 mar. 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/entenda-a-guerra-da-ucrania-em-10-pontos/>. Acesso em: 3 abr. 2022.

DEREVECKI, Raquel. **Cronologia da guerra Linha do tempo: o que aconteceu na guerra da Ucrânia até agora?** Leia mais em: <https://www.gazetadopovo.com.br/mundo/o-que-aconteceu-na-guerra-da-ucrania-ate-agora/> Copyright © 2022, Gazeta do Povo, [S. l.], p. 1, 3 abr. 2022. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/mundo/o-que-aconteceu-na-guerra-da-ucrania-ate-agora/>. Acesso em: 4 abr. 2022.

⁷ Repórter multimídia do Grupo RBS, o jornalista tem experiência em coberturas internacionais e assina a Coluna “Diários do Mundo” desde 2008.

WOLF, Mauro. **Teorias das Comunicações de Massa**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.